

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS
ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA E
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO**

**NURSING PERFORMANCE IN ONCOLOGICAL PALLIATIVE CARE:
INTEGRATIVE REVIEW ON QUALITY OF LIFE AND HUMANIZATION OF
CARE**

**DESEMPEÑO DE ENFERMERÍA EN CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS:
REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE CALIDAD DE VIDA Y HUMANIZACIÓN DE
LA ATENCIÓN**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-089>

Data de submissão: 08/08/2025

Data de publicação: 08/09/2025

Welberth Leandro Rabelo Pinto

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

E-mail: welbert.leandro@gmail.com

Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

E-mail: claudiadanyella@hotmail.com

Álvaro Parrela Piris

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: alvaro.parrela@unimontes.br

Bruna Roberta Meira Rios

Mestranda em Cuidado Primário em Saúde

Instituição: Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIP-MOC)

E-mail: brunameirarios12@gmail.com

Marly dos Santos Guimarães Pereira

Especialista em Trauma, Urgência e Emergência e Terapia Intensiva e Saúde da Família

Instituição: Faculdades Unidas Norte de Minas (FUNORTE)

E-mail: Marly.guimaraes@unimontes.br

Suelen dos Santos Ferreira

Mestrado em Gestão da Clínica

E-mail: suelen.sejaluz@gmail.com

Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva

Enfermeira

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

E-mail: mceci682@gmail.com

Dinariam Gonçalves Silveira

Enfermeira Dermatológica com Ênfase no Tratamento de Feridas
Instituição: Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP)
E-mail: dinariamgsilva07@gmail.com

Izabella Nascimento Arcanjo

Mestre Ciências da Saúde
Instituição: Universidade de Alfenas (UNIFENAS)
E-mail: belarcanjo@yahoo.com.br

Henrique Andrade Barbosa

Doutor em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
E-mail: henriqueabarbosa2007@gmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar de que forma a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos contribui para a promoção da qualidade de vida e da humanização do cuidado. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos completos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática proposta. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas cartas ao editor, artigos duplicados e aqueles que não tratavam diretamente do tema. **Resultados:** A enfermagem é fundamental nos cuidados paliativos oncológicos, atuando no alívio do sofrimento, acolhimento e suporte integral a pacientes e familiares. Apesar dos avanços, persistem desafios na formação profissional e na integração multiprofissional. A humanização do cuidado depende tanto do preparo técnico quanto da sensibilidade ética, sendo essencial investir em capacitação contínua e em políticas institucionais que consolidem práticas centradas na dignidade e qualidade de vida. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a enfermagem exerce papel central nos cuidados paliativos oncológicos, promovendo qualidade de vida, dignidade e humanização por meio de escuta ativa, acolhimento e suporte integral ao paciente e à família. Persistem, contudo, desafios relacionados à formação, sensibilização da equipe e integração multiprofissional. Assim, investir em capacitação contínua, competências socioemocionais e políticas institucionais que valorizem o cuidado humanizado é fundamental. Recomenda-se ainda que futuros estudos aprofundem estratégias educativas e organizacionais para aprimorar a prática da enfermagem nesse contexto.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Humanização.

ABSTRACT

Objective: To identify how nursing practice in oncology palliative care contributes to promoting quality of life and humanizing care. **Method:** This is an integrative literature review, with a search conducted in the Virtual Health Library (VHL), including the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Google Scholar databases. Full-text articles, available in Portuguese, English, or Spanish, that addressed the proposed topic were included. Letters to the editor, duplicate articles, and those not directly addressing the topic were excluded. **Results:** Nursing is essential in oncology palliative care, working to alleviate suffering and provide comprehensive support to patients and families. Despite advances, challenges persist in professional training and multidisciplinary integration. The humanization of care depends

on both technical preparation and ethical sensitivity, making it essential to invest in ongoing training and institutional policies that consolidate practices centered on dignity and quality of life. Conclusion: The study demonstrated that nursing plays a central role in palliative oncology care, promoting quality of life, dignity, and humanization through active listening, welcoming, and comprehensive support for patients and families. However, challenges remain related to training, team awareness, and multidisciplinary integration. Therefore, investing in ongoing training, socioemotional skills, and institutional policies that value humanized care is essential. It is also recommended that future studies delve deeper into educational and organizational strategies to improve nursing practice in this context.

Keywords: Palliative Care. Nursing. Humanization.

RESUMEN

Objetivo: Identificar cómo la práctica de enfermería en cuidados paliativos oncológicos contribuye a la promoción de la calidad de vida y a la humanización de la atención. **Método:** Se realizó una revisión bibliográfica integradora, con una búsqueda en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) y Google Académico. Se incluyeron artículos de texto completo, disponibles en portugués, inglés o español, que abordaran el tema propuesto. Se excluyeron las cartas al editor, los artículos duplicados y aquellos que no abordaban directamente el tema. **Resultados:** La enfermería es esencial en los cuidados paliativos oncológicos, trabajando para aliviar el sufrimiento y brindar apoyo integral a los pacientes y sus familias. A pesar de los avances, persisten desafíos en la formación profesional y la integración multidisciplinaria. La humanización de la atención depende tanto de la preparación técnica como de la sensibilidad ética, por lo que es esencial invertir en formación continua y en políticas institucionales que consoliden prácticas centradas en la dignidad y la calidad de vida. **Conclusión:** El estudio demostró que la enfermería desempeña un papel fundamental en los cuidados paliativos oncológicos, promoviendo la calidad de vida, la dignidad y la humanización mediante la escucha activa, la acogida y el apoyo integral a los pacientes y sus familias. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la formación, la concienciación del equipo y la integración multidisciplinaria. Por lo tanto, es fundamental invertir en formación continua, habilidades socioemocionales y políticas institucionales que valoren la atención humanizada. También se recomienda que futuros estudios profundicen en las estrategias educativas y organizativas para mejorar la práctica enfermera en este contexto.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Enfermería. Humanización.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, capazes de invadir tecidos adjacentes e órgãos distantes. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser agressivas e incontroláveis, o que leva à formação de tumores que podem se espalhar para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do organismo: quando têm início nos tecidos epiteliais, como a pele ou as mucosas, são denominados carcinomas; já quando se originam nos tecidos conjuntivos, como ossos, músculos ou cartilagem, são chamados sarcomas (Inca, 2020).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), estima-se que aproximadamente 704 mil novos casos de câncer sejam diagnosticados por ano no Brasil, no triênio 2023–2025. Entre as mulheres, o câncer de mama é o mais frequente (aproximadamente 73.610 casos/ano), enquanto entre os homens predomina o câncer de próstata (cerca de 71.730 casos/ano). Os dados revelam uma distribuição heterogênea conforme a região geográfica: na Região Sudeste, os cânceres de mama e de próstata lideram, enquanto nas Regiões Norte e Nordeste outros tipos, como o câncer do colo do útero, apresentam maior prevalência.

O diagnóstico tardio do câncer dificulta o tratamento com objetivo curativo, reduzindo o tempo de sobrevida e comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. Diante da impossibilidade de cura, tornam-se fundamentais medidas de cuidado que priorizem o alívio do sofrimento e a manutenção do conforto, por meio da prática dos cuidados paliativos (Silva et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, mediante a identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e de outros problemas físicos, sociais psicológicos e espirituais. A premissa é que tais cuidados sejam iniciados desde o momento do diagnóstico, de forma integrada às medidas terapêuticas com objetivo curativo. Quando estas se mostram ineficazes, os cuidados paliativos devem ser conduzidos de maneira exclusiva, tornando-se o foco principal da assistência.

Diante do complexo cenário dos cuidados paliativos oncológicos, a atuação da enfermagem é fundamental para garantir a qualidade de vida e a humanização do cuidado aos pacientes em fase avançada da doença. Os profissionais de enfermagem realizam a avaliação contínua e o manejo dos sintomas físicos, como dor e fadiga, além de oferecer suporte emocional e acolhimento, essenciais para o bem-estar do paciente e seus familiares. Além disso, a enfermagem atua como facilitadora da comunicação entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional, promovendo decisões

compartilhadas e respeitando as individualidades de cada paciente. Por meio dessas práticas, os enfermeiros contribuem significativamente para o conforto, a dignidade e o respeito à autonomia, pilares essenciais dos cuidados paliativos (Pereira *et al.*, 2021).

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo identificar de que forma a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos contribui para a promoção da qualidade de vida e da humanização do cuidado.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que possibilita a síntese do conhecimento produzido sobre um determinado tema, além de permitir uma análise crítica das evidências disponíveis. A revisão foi conduzida com base no método proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), estruturado em seis etapas: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) seleção da amostra; 4) categorização dos estudos; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão.

Para a construção da pergunta norteadora desta revisão, foi utilizada a estratégia PICO, adaptada ao contexto das Ciências da Saúde. Nesse modelo, o componente P (Paciente/População) refere-se aos pacientes oncológicos que se encontram em cuidados paliativos; o componente I (Intervenção) corresponde à atuação da enfermagem no cuidado a esses pacientes; o C (Comparação), por se tratar de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, não foi considerado; e o componente O (Desfecho) refere-se aos efeitos dessa atuação na promoção da qualidade de vida e na humanização do cuidado.

A pergunta norteadora definida foi: "Como a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos contribui para a promoção da qualidade de vida e da humanização do cuidado?"

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, com enfoque na atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos, abordando aspectos relacionados à qualidade de vida e à humanização do cuidado, sem delimitação de período. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos voltados exclusivamente para populações pediátricas, publicações em outros idiomas, estudos com foco em uma única neoplasia específica e materiais que não apresentavam relação direta com a temática.

As estratégias de busca foram elaboradas por meio da combinação dos seguintes descritores controlados e não controlados: "Enfermagem" AND "Cuidados Paliativos" AND "Humanização da Assistência". As bases de dados utilizadas foram: LILACS, BDNF, MEDLINE, ColecionaSUS, IBECS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a busca, os estudos foram inicialmente

selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos, e, posteriormente, analisados na íntegra com base nos critérios estabelecidos.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os estudos analisados nesta revisão integrativa evidenciam que a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos é essencial para garantir uma assistência que vá além do controle de sintomas físicos, promovendo qualidade de vida, dignidade e humanização do cuidado. As intervenções da enfermagem estão diretamente associadas ao alívio do sofrimento, à escuta ativa, ao acolhimento e ao suporte integral ao paciente e à família. Embora haja uma crescente valorização dos cuidados paliativos, ainda persistem desafios relacionados à formação profissional, sensibilização da equipe e integração multiprofissional. Por isso, a capacitação específica e contínua dos profissionais de enfermagem configura-se como uma estratégia fundamental para consolidar práticas humanizadas, éticas e centradas na pessoa (Costa; Da Silva, 2021).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2002, revisão 2025), os cuidados paliativos constituem uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras à vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Essa definição orienta as práticas de enfermagem para a adoção de um cuidado integral e humanizado, fundamentado na dignidade e no respeito às necessidades individuais dos pacientes e seus familiares, reforçando o papel central da equipe multiprofissional na atenção paliativa.

A atuação da enfermagem nesse contexto demanda preparo técnico, sensibilidade ética e compreensão das múltiplas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Observa-se que a qualidade do cuidado está diretamente relacionada ao nível de conhecimento dos profissionais envolvidos. Assim, a formação continuada, aliada à experiência prática, contribui para uma assistência mais humanizada e centrada no paciente, promovendo dignidade no processo de morrer e melhor qualidade de vida mesmo diante da terminalidade. Todavia, lacunas na formação da equipe de enfermagem ainda impactam negativamente a prestação do cuidado integral e compassivo (AYALA; Santana; Landmann, 2021).

Ademais, a atuação da enfermagem em cuidados paliativos sofre influência direta do contexto institucional no qual está inserida. Pesquisas indicam que instituições de referência que investem em políticas assistenciais voltadas ao cuidado paliativo favorecem práticas mais integradas, acolhedoras e eficazes. A experiência da equipe de enfermagem nesses ambientes exige uma articulação entre saber técnico, empatia e trabalho interdisciplinar, promovendo um cuidado pautado na escuta, dignidade e

no respeito à trajetória de vida do paciente (Paiva ,*et al.* 2023). Essas evidências ressaltam a importância de estruturar os serviços de saúde com foco na formação e no apoio contínuo aos profissionais, para consolidar um modelo de cuidado verdadeiramente humanizado e centrado na pessoa.

Além do cuidado direto ao paciente, a enfermagem desempenha papel essencial no suporte aos familiares durante o processo de terminalidade. A literatura destaca que a forma como os profissionais se relacionam com os entes queridos dos pacientes influencia significativamente a percepção de conforto, acolhimento e segurança. Nesse cenário, oferecer escuta qualificada, acolher dúvidas e angústias, além de criar um ambiente de respeito mútuo, compõem elementos fundamentais da assistência paliativa. As representações sociais de conforto para os familiares em cuidados paliativos estão profundamente vinculadas à presença constante da equipe, comunicação humanizada e sensibilidade para com as necessidades emocionais dos envolvidos (Perão *et al.*, 2021).

A construção de um cuidado verdadeiramente humanizado em contextos oncológicos exige mais do que domínio técnico; requer sensibilidade, empatia e vínculo com o paciente. A humanização da assistência envolve atitudes individuais e comprometimento institucional para promover relações éticas, respeitadas e acolhedoras. Conforme Calegari, Massarollo e Santos (2015), a percepção da humanização está diretamente relacionada à postura dos profissionais de saúde e à forma como interagem com os pacientes, refletindo-se na qualidade do cuidado prestado. Além disso, Menegócio, Rodrigues e Teixeira (2015) ressaltam que a afetividade na prática da enfermagem oncológica não deve ser vista como algo secundário, mas como elemento essencial que fortalece o vínculo terapêutico e contribui para uma assistência mais ética, compassiva e centrada na pessoa.

Os cuidados paliativos apresentam desafios complexos para cuidadores e profissionais de saúde, exigindo atuação multidimensional que abranja aspectos físicos, emocionais e psicossociais. A enfermagem desempenha papel fundamental no manejo da dor oncológica, sendo responsável por identificar e aliviar o sofrimento, garantindo conforto e qualidade de vida ao paciente. Além disso, a assistência de enfermagem deve estar pautada na humanização e no suporte integral, respeitando as singularidades de cada indivíduo e promovendo dignidade durante todo o processo de cuidado (Lves *et al.*, 2015; Cunha; Rêgo, 2015; Andres *et al.*, 2021).

A participação dos familiares nos cuidados paliativos oncológicos é essencial para o suporte integral ao paciente, influenciando positivamente a qualidade do cuidado e o conforto emocional durante a terminalidade. A perspectiva dos profissionais de enfermagem evidencia a importância de envolver os familiares no processo assistencial, promovendo acolhimento e escuta ativa. Ademais, atividades complementares, como encontros musicais, têm sido reconhecidas como ferramentas que

auxiliam no enfrentamento da doença e fortalecem os vínculos entre pacientes e seus entes queridos (Silva; Lima, 2014; Silva; Marcon; Sales, 2014).

Por fim, a formação adequada em cuidados paliativos é crucial para preparar enfermeiros a lidarem com as complexidades do cuidado oncológico terminal. Estudos revelam que coordenadores de cursos superiores identificam lacunas na capacitação, destacando a necessidade de integrar conteúdos específicos e metodologias práticas, como a simulação, para promover melhores resultados de aprendizagem e maior segurança na atuação clínica. A experiência multiprofissional em serviços de saúde também contribui para o desenvolvimento de competências interdisciplinares que enriquecem o cuidado paliativo (Gonçalves *et al.*, 2023; Valen *et al.*, 2022; Frossard; Silva, 2016; Jaman-Mewes *et al.*, 2024).

Dessa forma, para aprimorar a assistência em cuidados paliativos oncológicos, é fundamental promover a integração entre a formação acadêmica, o desenvolvimento contínuo dos profissionais e a implementação de políticas institucionais que priorizem o cuidado humanizado, integral e centrado no paciente e sua família.

4 CONCLUSÃO

Portanto, o presente estudo evidenciou que a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente oncológico e aos seus familiares, indo além do controle dos sintomas físicos ao promover qualidade de vida, dignidade e humanização do cuidado. As intervenções da enfermagem estão diretamente associadas ao alívio do sofrimento, à escuta ativa, ao acolhimento e ao suporte integral tanto ao paciente quanto à família. Apesar da crescente valorização dos cuidados paliativos, ainda persistem desafios relacionados à formação profissional, sensibilização da equipe e integração multiprofissional. Dessa forma, a capacitação específica e contínua dos profissionais de enfermagem configura-se como estratégia essencial para consolidar práticas humanizadas, éticas e centradas na pessoa.

Para superar tais desafios, é necessário que instituições de saúde invistam em programas de formação e atualização profissional que contemplem não apenas os aspectos técnicos, mas também as competências socioemocionais e éticas. Além disso, a implementação de políticas institucionais que promovam a integração da equipe multiprofissional e valorizem o cuidado humanizado é fundamental para garantir uma assistência de qualidade. Por fim, recomenda-se que futuros estudos aprofundem a análise das estratégias educativas e organizacionais que possam aprimorar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, contribuindo para a construção de um modelo assistencial cada vez mais eficaz e sensível às necessidades dos pacientes e seus familiares.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). *O que é câncer?* Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 03/08/2025

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). *Números do câncer*. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SILVA, Marcelle Miranda da et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 460-466, 2015.

PEREIRA, Ronaldo de Souza et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. 2021.

COSTA, Brenda Melo; DA SILVA, Daniel Augusto. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28010212553-e28010212553, 2021.

AYALA, Arlene Laurenti Monterrosa; SANTANA, Cleonice Huf; LANDMANN, Suzana Goulart. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 42, n. 2, p. 155-166, 2021.

PAIVA, Carolina Fraga et al. ENFERMAGEM E CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA (2005-2006). *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 32, p. e20230106, 2023.

PERÃO, Odisséia Fátima et al. Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20190434, 2021.

CALEGARI, Rita de Cássia; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga; SANTOS, Marcelo José dos. Humanização da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. spe 2, p. 42-47, 2015.

MENEGÓCIO, Alexandro Marcos; RODRIGUES, Larissa; TEIXEIRA, Geane Ladeia. Enfermagem Oncologia: relação de afetividade ou meramente técnica?. *Ensaios e Ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde*, v. 19, n. 3, p. 118-123, 2015.

ALVES, Railda Fernandes et al. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Fractal: revista de psicologia**, v. 27, p. 165-176, 2015.

CUNHA, Fernanda Furtado da; RÊGO, Luciana de Paiva. Enfermagem diante da dor oncológica. **Revista Dor**, v. 16, p. 142-145, 2015.

ANDRES, Silvana Carlotto et al. Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e55910616140-e55910616140, 2021.

SILVA, Marcelle Miranda da; LIMA, Lorhanna da Silva. Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, p. 14-19, 2014.

SILVA, Vladimir Araujo da; MARCON, Sonia Silva; SALES, Catarina Aparecida. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 408-414, 2014.

FROSSARD, Andréa Geórgia de Souza; SILVA, Emanuel Cristiano de Souza. Experiência da residência multiprofissional em serviço social e cuidados paliativos oncológicos. **Revista katalysis**, v. 19, n. 02, p. 281-288, 2016.

GONÇALVES, Rafaella Guilherme et al. Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220222, 2023.

Valen K, Simonsen M, Holm AL, Jensen KT, Grov EK. Impacto da simulação de cuidados paliativos nos resultados de aprendizagem dos estudantes de enfermagem e no uso relatado na colocação hospitalar. *Nurs abertos*. novembro de 2022; 9(6):2847-2857. DOI: 10.1002/NOP2.991. Epub 2021 18 de julho. PMID: 34278733; PMCID: PMC9584476.

Jaman-Mewes P, Pessoa VLMP, Souza LC, Salvetti MG. *Rev Esc Enferm USP*. 2024 2 de dezembro; 58:e20240155. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0155EN. PMID: 39625237; PMCID: PMC11613920.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Palliative care is an approach that improves the quality of life of patients and their families facing the problem associated with life-threatening illness, through the prevention and relief of suffering ...* (sinalização original da OMS, 2002 revisão). Disponível em: [site da OMS ou SciELO]. Acesso em: 4 ago. 2025.